

RESENHA: ENSINO DE SOCIOLOGIA

OLIVEIRA, Dijaci David; RABELO, Danilo ; FREITAS, Revalino Antônio . **Ensino de Sociologia**: Currículo, metodologia e formação de professores. Goiânia: Funape/UFG, 2011. v. 1. 208p .

Vanessa do Rêgo Ferreira (UFAL)¹¹⁹

Ensino de Sociologia: currículo, metodologia e formação de professores, organizado por Dijaci David de Oliveira, doutor em sociologia; Danilo Rabelo, Licenciado em Estudos Sociais e História, doutor em História; e Revalino Antonio de Freitas, doutor em Sociologia, traz uma contribuição significativa para o campo de discussão sobre o ensino de sociologia no Brasil, organizando-se a partir de eixos centrais nesse debate, e mais que isso, contando com uma pluralidade de autores e de temas que reflete as ansiedades desse momento no campo acadêmico em torno dessa questão. Alguns textos já haviam sido apresentados em congressos, ganhando uma nova redação para a publicação no livro, o que aponta para a íntima relação entre o que está sendo produzido academicamente sobre ensino de sociologia e os espaços de discussão que têm se consolidado, como o GT Ensino de Sociologia que ocorre desde 2005 junto ao Congresso Brasileiro de Sociologia.

Este livro agrupa oito artigos que discutem e analisam algumas perspectivas relativas ao campo da sociologia no ensino médio. Com a finalidade de contribuir e intensificar as discussões acerca do tema, ainda incipiente no espaço acadêmico. Os organizadores ainda apresentam outros propósitos com a presente obra que acabam se tornando recorrentes em todo o desenvolvimento do livro. A questão levantada refere-se aos sentidos atribuídos à disciplina de sociologia dentro de um espaço de disputa que, por um lado, quer oferecer uma formação propedêutica para o trabalho, e por outro, uma formação para a cidadania. Apontam para os desafios encontrados pela disciplina de sociologia no ensino médio. E, finalmente, analisam problemas estruturais nas graduações em Ciências Sociais/Sociologia.

O livro está subdividido em três partes. A primeira parte “Sociologia no ensino médio: sentido e construção curricular”; seguida por “Recepção da Sociologia no

¹¹⁹ Licenciada em Ciências Sociais e Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Alagoas, bolsista FAPEAL.

ensino médio”; e, finalizando, “Sociologia no ensino médio: desafios para a formação e construção curricular”.

No primeiro capítulo Danilo Rabelo objetiva apresentar a reformulação da matriz curricular do Cepae (Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação) refletindo sobre o atual programa da disciplina. Nesse sentido, o autor explora uma perspectiva crítica do currículo, afirmando que o currículo está intrinsecamente relacionado a ideologias dominantes, e em hipótese alguma, apresenta neutralidade. Nessa conjectura, o autor elucida a estrutura curricular da instituição propondo um currículo regionalizado por competências, construindo o programa através de eixos temáticos. Expõe ainda a necessidade de reformulação no campo metodológico. Por fim, como a reforma curricular e metodológica refletirá sobre a representação que os alunos fazem da disciplina.

No segundo capítulo, Ileizi Silva desenvolve sua reflexão sobre o sentido da disciplina de sociologia no ensino médio partindo dos processos de contextualização e recontextualização dos discursos pedagógicos que incidem diretamente na organização dos saberes acadêmicos e escolares. Partindo desse pressuposto identifica os currículos científicos e os currículos regionalizados e como eles se alternaram em virtude dos discursos pedagógicos. Nesse sentido, a autora apresenta os tipos de currículo utilizados nos cursos de Ciências Sociais em duas instituições de ensino superior UFPR e UEL. Finalizando através da discussão de como esses modelos de currículo, ora científico, ora regionalizado, contribuíram para o fortalecimento da disciplina de sociologia no ensino médio.

O terceiro capítulo, de autoria de Erlando da Silva Rêses traz uma reflexão sobre a representação social que os alunos fazem da disciplina de sociologia levando em consideração o processo intermitente de institucionalização. Este texto foi construído pelas percepções dos alunos sobre a disciplina, relevando sua posição dentro de um espaço social. Nessa perspectiva, a autora identificou dois sentidos atribuídos ao papel da disciplina de sociologia, sob a perspectiva dos alunos, a formação para o exercício da cidadania e, como um conhecimento pragmático.

No capítulo seguinte, Helson Flávio da Silva Sobrinho faz uma reflexão acerca dos discursos convencionados sobre a obrigatoriedade do ensino de sociologia no nível médio. Atentando para os sujeitos produtores do discurso que dão legitimidade

a “luta” por obrigatoriedade do ensino de sociologia. Sujeitos que estão vinculados a esferas políticas, jurídicas e midiáticas. O que o autor destaca é se o discurso da obrigatoriedade do ensino de sociologia não está vinculado à interesses do sistema capitalista, reproduzidos através desses sujeitos. Por fim, questiona o papel da sociologia dentro dessa lógica dos documentos oficiais, isto é, se a sociologia é formadora ou reprodutora.

O quinto capítulo, que tem por autor Dijaci David de Oliveira, traz uma nova perspectiva sobre a abordagem da educação em Direitos Humanos, isto é, os direitos humanos sob um olhar da sociologia. A utilização de uma abordagem sociológica relaciona-se com a perspectiva recorrente sobre o sentido da sociologia, o da construção de uma cidadania. Sobretudo, para a autora, a sociologia possibilita a inclusão de temas diversos no currículo de sociologia que se relacionam com a EDH como, por exemplo, etnia, gênero e religião.

No capítulo que segue, Revalino Antonio de Freitas realiza uma reflexão em torno a um dos dilemas, ou melhor, obstáculos encontrados após a reinserção da sociologia no ensino médio, a formação dos profissionais de Ciências Sociais. Para o autor repensar a licenciatura em Ciências Sociais consiste numa rede de articulações entre diferentes agentes, como a nova proposta da LDB de 96 e OCN; e, também a estruturação de uma matriz curricular própria à disciplina. Repensar, ainda, a matriz curricular na graduação, mas especificamente relacionar a prática pedagógica, teoria, ensino e a pesquisa, propondo uma ruptura entre a dicotomia existente entre licenciatura e bacharelado.

Leandro Raizer, Mauro Meirelles e Thiago Ingrassia Pereira propõem no sétimo capítulo uma reflexão acerca da formação dos licenciados em Ciências Sociais. A primeira constatação é que a dicotomia entre licenciatura e bacharelado, possibilitou uma perda de espaço do licenciado, tendo em vista a processos históricos de desvalorização do professor e a valorização do bacharel. Desvalorização encontrada nos diversos campos inclusive no próprio espaço de formação, a Universidade. Uma segunda constatação refere-se à prática docente, ou melhor, como repensar a prática docente do professor de sociologia ou, ainda de transposição didática. Por fim, os autores identificam ainda a necessidade da utilização de uma abordagem construtivista na construção do conhecimento, o que

se relaciona diretamente com a proposta dos PCN (Conhecimentos em Sociologia, Antropologia e Política).

Por fim, o último capítulo de Josefa Alexandrina Silva, busca trazer uma reflexão acerca da prática pedagógica, bem como a metodologia de ensino da disciplina de sociologia no nível médio, utilizando duas perspectivas para a análise, a de educação popular e a educação escolar. A autora destaca o papel da sociologia na educação de massas e na formação do homem comum, dentro de uma perspectiva da sociologia como fundamental para a construção do exercício da cidadania e como elemento transformador e gerador de uma concepção crítica.

O livro “Ensino de Sociologia: currículo, metodologia e formação de professores” traz consigo um caleidoscópio de possibilidades de se pensar o campo do ensino de sociologia. Entretanto é perceptível que os artigos apresentados no livro exibem um ponto em comum entre eles que é o sentido, a representação social dada à sociologia, seja para alunos do nível médio, seja para professores de sociologia, seja para graduandos em Ciências Sociais. Sobretudo quando se fala em “Para quê serve a sociologia?”. É recorrente na maioria dos textos, se não em todos, a justificativa para o ensino da sociologia, a preparação para o exercício da cidadania. O que atrai outra perspectiva identificada inúmeras vezes no decorrer da leitura, a necessidade de se definir uma matriz curricular, ou melhor, um currículo nacional para a disciplina. Possibilitando reorganizar a concepção de cidadania dentro de uma perspectiva sociológica.